

PROJETO DE EXTENSÃO LIBRAS EM AÇÃO: COMO SURTIU, ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS E DIVULGAÇÃO NAS REDES SOCIAIS

MARISA VIEIRA DE CAMPOS¹; DAIANA SAN MARTINS GOULART²

¹Universidade Federal de Pelotas – marisacampos00@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – daiana.goulart@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo apresenta a criação do projeto de extensão **Libras em Ação**, a sua organização, desenvolvimento, objetivos, também sobre a implementação das oficinas da Língua Brasileira de Sinais para alunos de cursos da área da saúde e na área da educação e a divulgação das ações realizadas com os alunos no perfil do projeto no *Instagram*¹.

O projeto surgiu em janeiro de 2024 com o objetivo de desenvolver ações que contemplem a divulgação e o ensino de Libras em diferentes áreas, como forma de corroborar com atos voltados para a acessibilidade linguística de pessoas surdas em diversos contextos de comunicação. Essa iniciativa vai ao encontro do decreto 5.626/05², que dispõe sobre as políticas linguísticas e educacionais que visam prover o acesso das pessoas surdas em todos os setores da sociedade, e da resolução n.º 01/2020³, que institui a Política Linguística da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e dispõe sobre a importância de uma perspectiva democrática que favoreça o entendimento, as trocas e a colaboração entre as várias línguas, dialetos, culturas, etnias, primando pela promoção de atividades voltadas à aprendizagem de línguas (COCEPE/UFPEL, 2020).

Até o momento as principais atividades do projeto estão voltadas para o ensino de Libras para alunos de cursos na área da saúde, também oficinas na área da educação em escolas públicas de Pelotas, a produção de materiais informativos e o ensino de Libras para as redes sociais para o público geral.

Para o desenvolvimento do projeto foi criado uma identidade visual, a criação do logo foi um processo importante que ocorreu em parceria com alunos que participam das oficinas ofertadas. A escolha das cores está relacionada com as áreas de alcance das ações: o verde representa a área da saúde, o azul a área da educação, o amarelo está vinculado as rodas de conversa em Libras, o vermelho está relacionado às ações de divulgação da língua, como, por exemplo, seminários, palestras, entre outras, e o laranja representa a característica dinâmica e interativa das ações que ocorrem no projeto, também a energia e interesse dos alunos que compõe essas distintas áreas de atuação, já as mãos representam a língua de sinais. A intenção era criar uma identidade visual agradável, que representasse a característica dinâmica da comunicação em Libras.

¹ Perfil do projeto no *Instagram*: <https://www.instagram.com/librasemacao.ufpel/>.

² Decreto n.º 5626 de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 24 set 2024.

³ Resolução n.º 01/2020 da UFPEL. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2020/03/Res.-01.2020-Pol%C3%ADtica-Lingu%C3%ADstica-Institucional-da-UFPEl.pdf>. Acesso em 24 set 2024.



Figura 1: Logo do projeto.

Além disso, o logotipo também auxilia na divulgação das ações do projeto, bem como possibilita que a comunidade interna e externa da UFPEL conheça e acompanhe o andamento das atividades, por isso, criou-se um perfil no Instagram, no qual são postadas publicações semanais, avisos e informações relacionadas a língua de sinais e as oficinas.

Ademais, durante a divulgação do projeto em um evento realizado na graduação em Letras Libras/Literatura Surda, foi atribuído um sinal para o nome do projeto⁴, o sinal foi criado por um aluno surdo do curso. Destacamos a criação do sinal por ser uma ação de extrema importância, pois ter um sinal na comunidade surda é o equivalente de ser aceito nessa comunidade, esse é um processo importante para aqueles que trabalham com a língua de sinais, uma vez que se trabalha em prol da acessibilidade das pessoas surdas, porém é um trabalho que não pode ser imposto, é uma ação que precisa ter sentido para aquela comunidade e ter membros da comunidade envolvidos nessa proposição garante o resultado do trabalho realizado. O sinal do Libras em Ação foi pensado pelo aluno surdo como algo que representasse todas as áreas de forma circular e que estivessem interligadas.

2. METODOLOGIA

Entre as ações realizadas estão as oficinas de Libras para a área da saúde, que acontecem no campus da Faculdade de Medicina todas as sextas-feiras, no período da tarde, e possui alunos dos cursos de Medicina, Psicologia, Enfermagem, Nutrição, Terapia Ocupacional, entre outros. Essas oficinas são uma proposta que visa o ensino de sinais voltados para o atendimento de pessoas surdas. Nas oficinas são realizadas simulações de atendimento em Libras, discussões em torno da construção de uma proposta de acolhimento no sistema de saúde que contemple as particularidades linguísticas e culturais das pessoas surdas, estudos da acessibilidade na saúde, entre outros aspectos relacionados à Libras na área da saúde.

Além das oficinas também ocorre um processo de um levantamento dos sinais utilizados por pessoas surdas em Pelotas e região, essa ação visa investigar quais sinais a comunidade surda está utilizando para alguns termos técnicos na área da saúde, bem como construir junto a comunidade estratégias para o atendimento desse público.

⁴ Vídeo da criação do sinal. Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C9mv-ScRsdC/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em 24 set 2024.

Já para a área da educação estão previstas oficinas para a comunicação básica em Libras em escolas públicas de Pelotas, essa parceria possui o intuito de divulgar a língua de sinais e apresentar algumas questões relacionadas à inclusão dos alunos surdos no sistema de ensino ao longo da sua trajetória de aprendizado como o ensino fundamental, médio e o ensino superior.

Visando ampliar a divulgação do ensino de Libras para um público geral e além do ambiente acadêmico da UFPEL, está sendo elaborado diversos materiais em vídeo para serem publicados no perfil do Instagram do projeto. O objetivo desses materiais é ensinar a língua de sinais, apresentar algumas curiosidades relacionadas às pessoas surdas e Libras, discorrer sobre questões relacionadas à identidade e cultura surda e ampliar o conhecimento referente a comunicação por meio da língua de sinais.

Todas as etapas dos vídeos são elaboradas junto aos alunos participantes das oficinas, a professora coordenadora, a bolsista e demais alunos da graduação de Letras Libras/Literatura Surda. São realizadas reuniões para o debate de temas para os vídeos, o cronograma das postagens, também para a criação dos roteiros, a adaptação do conteúdo acessível para a linguagem das redes sociais, a etapa da edição e gravação dos materiais no estúdio.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Referente às oficinas na área da saúde, os alunos estão em fase de construção do acolhimento em Libras e já são capazes de realizar um atendimento básico de pessoas surdas em língua de sinais. Para essa área, estão sendo criados também materiais em Libras, está em fase de elaboração uma cartilha que reunirá os principais sinais para um atendimento de pessoas surdas em Libras.

Para a área da educação as oficinas nas escolas públicas estão previstas para ocorrer nos meses de outubro, novembro e dezembro deste ano. Essas oficinas serão ofertadas em eventos, sábados letivos ou em disciplinas que tenham como foco as discussões relacionadas à educação inclusiva e a diversidade linguística e cultural de distintos grupos sociais. O intuito dessas oficinas é ir além do ensino de sinais básicos para a comunicação em Libras, busca-se contemplar questões relacionadas às estratégias didáticas e metodológicas para o ensino dos alunos surdos, divulgar a língua de sinais nos espaços escolares e promover reflexões relacionadas às particularidades que envolvem o processo de ensino e aprendizagem de uma pessoa surda.

Já para as outras áreas e para a comunidade externa da UFPEL criou-se o quadro para o perfil no *Instagram* intitulado como **“Minuto em Libras”**, que consiste nos vídeos para o ensino de Libras com no máximo 3 minutos de duração no formato de *reels* orientando os sinais básicos da língua de sinais, sobre os mitos, curiosidades, informações relevantes e tudo que envolva a comunidade surda para o público geral.

4. CONSIDERAÇÕES

Todas as ações realizadas no projeto resultam em atos positivos em relação ao entendimento e ensino da língua de sinais, acessibilidade, respeito às especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda. Para a área da saúde, a proposta é a construção de um atendimento em Libras como forma de minimizar as lacunas de comunicação enfrentadas por pessoas surdas. Para as

escolas públicas tem-se como meta o ensino da língua de sinais, proporcionar informações relacionadas ao ensino dos alunos surdos e disseminar a Libras. A produção e divulgação de materiais nas redes sociais, visa alcançar o maior número de pessoas, contemplando a comunidade interna e externa da Universidade.

O projeto até o momento obteve diversos resultados importantes e positivos acerca do seu objetivo principal, as aproximações com alunos de diferentes áreas, com a comunidade surda de Pelotas e com a comunidade externa da UFPEL, possibilitou compreender quais são necessidades das pessoas surdas quando se trata da acessibilidade linguísticas e acesso na sua língua. Por outro lado, conhecer as demandas das pessoas ouvintes quando se trata do ensino da Libras. Essas vivências foram significativas para a criação de novas ações e para os futuros encaminhamentos do projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei n.º 10.436, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília.

CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. **Revista Da Escola De Enfermagem Da USP**, São Paulo, 39(4), 417–422. Dez 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342005000400007>. Acesso em: 24 set 2024.

NASCIMENTO-MAZZU, T.; Melo, D. G.; EVANGELISTA, D. N.; SILVA, T. V.; AFONSO, M. G.; CABELLO, J.; MATTOS, A. T. R. de.; ABUBAKAR, O.; SOUSA, A. S.; MOREIRA, R. P.; SOARES, M. V. V. N.; SOUZA, L. C. de.; RIBEIRO, A. M. F.; CHAVEIRO, N.; PORTO, C. C. Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. **Audiology - Communication Research**, São Carlos–SP, 25, e2361. 25 set 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2020-2361>. Acesso em 24 set 2024.

RAMOS, T. S.; ALMEIDA, M. A. P. T. A Importância do ensino de Libras: Relevância para Profissionais de Saúde. **ID on line. Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. Juazeiro do Norte–CE. v. 10, n. 33 (2017): Supl. 1. 18 dez 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/606/859>. Acesso em 24 set 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL). Resolução n.º 01/2020, de 20 de fevereiro de 2020. Institui a Política Linguística da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Pelotas: UFPEL, 2020. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2020/03/Res.-01.2020-Pol%C3%ADtica-Lingu%C3%ADstica-Institucional-da-UFPEL.pdf>. Acesso em 24 set. 2024.